

APRESENTAÇÃO

Tecnologias móveis na escola: tensões entre as políticas públicas e suas (re)configurações nas práticas

A proposta de organização deste Dossiê surge no contexto da socialização dos resultados da pesquisa interinstitucional *Gestão e práticas pedagógicas no âmbito do Programa UCA: desafios e estratégias à consolidação de uma política pública para a educação básica*¹ em evento realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em dezembro de 2013. Naquele momento, com o objetivo de discutir possíveis implicações dessa política pública para inserção de tecnologias móveis na prática pedagógica, foram convidados colegas pesquisadores para analisar e discutir os resultados da pesquisa, prática ainda não muito comum em nosso país, mas que acreditamos ser fundamental para o aprimoramento dos fundamentos teórico-metodológicos utilizados nas pesquisas realizadas na área da educação.

Entre diversas questões evidenciadas naquele momento, uma delas dizia respeito aos diferentes tempos da pesquisa: desde o tempo de sua elaboração, desenvolvimento e análise dos dados ao tempo da socialização e divulgação dos resultados entre pares e comunidade científica. Nesse processo, o risco do “envelhecimento” dos dados, pontuado por Rivoltella na análise realizada sobre os dados da pesquisa², pode ser minimizado pela consistência metodológica que fundamenta a investigação e as análises que transcendem o artefato. Afinal, o foco da discussão não é a tecnologia em si, que muda constantemente, e sim as concepções de políticas públicas e as práticas educativas e culturais que com ela construímos.

Desse modo, o desafio do distanciamento – tão difícil de ser alcançado quando se pesquisa o contemporâneo imerso nele – demanda um olhar renovado entre o tempo da pesquisa e o tempo da publicização de seus resultados que potencialize a reflexão. O que nos leva a perguntar “até que ponto quem elabora as políticas públicas dialoga com os resultados das pesquisas afins?”

A constatação da “fugacidade das políticas e a inércia das práticas” presente nos resultados das pesquisas desenvolvidas por Sancho e Cano (2012), na Espanha, leva-nos a refletir sobre os desenhos da política educativa brasileira e suas repercussões nos diferentes níveis e âmbitos – desde a perspectiva macro (nacional, regional e local) até a perspectiva micro (sala de aula, práticas de estudantes e professores) – analisando

de inserção das tecnologias digitais na sociedade brasileira e nas escolas e as práticas desenvolvidas em escolas que participaram do Projeto UCA, na Bahia e em Santa Catarina.

Dentro do mesmo universo de pesquisa, Monica Fantin e Elisa Maria Quartiero analisam resultados de uma pesquisa interinstitucional desenvolvida em diferentes contextos socioculturais sobre o Projeto UCA no artigo *Práticas educativas e culturais de estudantes e suas percepções sobre as tecnologias móveis na escola*. Com abordagem teórico-metodológica fundamentada na pesquisa mídia-educativa, o artigo discute dados de estudo de caso múltiplo realizado em quatro escolas públicas e que envolveu observações do cotidiano escolar, pesquisa-formação, intervenção didática e grupos focais com estudantes de diferentes turmas do ensino fundamental.

No artigo *Metodologias participativas e Projeto UCA: a busca pela tecnologia como cultura*, Madga Pischetola e Lyana Thédiga de Miranda apontam a necessidade de criar novos métodos de análise e investigação nos estudos de mídia-educação e propõem como possíveis abordagens as metodologias participativas como estratégias de pesquisa cujo objetivo é intervir em uma dada situação social. Elas também discutem o desafio de envolver as tecnologias digitais na cultura da escola ao apresentar dados de pesquisa realizada junto a uma escola municipal de ensino fundamental, no município de Florianópolis, SC, que recebeu laptops dentro do Projeto UCA.

Andrea Garavaglia, propõe uma reflexão sobre a configuração e implementação de ambientes educativos inovadores por meio da inserção de tecnologias móveis nas escolas no artigo denominado *Dispositivos móveis na escola: redefinir os ambientes e métodos de aprendizagem*. O autor ressalta a importância da criação de métodos que possam apoiar a renovação das práticas escolares e analisa as possibilidades das metodologias Flipped Lesson (MAZUR, 1991) e Episódios de Aprendizagem Situada (EAS) (RIVOLTELLA, 2013), no contexto da realidade escolar italiana.

No artigo *Docências na/com a contemporaneidade: experiências (trans)formadoras em meio à cultura digital e em rede*, de Adriana Rocha Bruno e Lucila Pesce, é discutido as docências na contemporaneidade, em meio à cultura digital e em rede. As autoras organizam o texto a partir de três reflexões em torno da persistência/insistência da docência apartada da discência; da cultura digital e em rede e de dilemas como campo de possibilidades nas/com as docências contemporâneas, articulando pesquisas realizadas e experiências de docências nesse contexto.

suas interdependências e especificidades. A escola é o espaço de tradução dessas políticas e ponto nodal que configura as mais diversas práticas culturais. Nesse contexto, investigar esses espaços significa ter olhares atentos às tensões entre permanência e mudança; estranhamento e adesão, para perceber as mudanças que estão ocorrendo na escola a partir da cultura digital e suas mobilizações, práticas e saberes que precisam ser refletidos do ponto de vista da educação.

A necessidade de ampliar os olhares para a cidadania, a inclusão social e digital e a participação na escola e na cultura – temas caros aos que atuam com educação e comunicação – leva a necessidade de atualizar o desafio proposto à escola por Jenkins (2006), a partir de diferentes estudos sobre o tema: a questão da participação e as formas de acesso; o problema da transparência e dos sentidos que crianças e jovens constroem a partir das mídias; e a questão ética, sobretudo no que diz respeito às formas de mediação junto às novas gerações na negociação com os dilemas éticos da experiência online. É com o desejo de contribuir com a reflexão sobre alguns aspectos dessa “nova paisagem cultural” que apresentamos o dossiê **“Tecnologias móveis na escola: tensões entre as políticas públicas e suas (re)configurações nas práticas”**.

Este dossiê é composto por seis artigos de pesquisadores de diferentes Universidades, nacionais e internacionais. Em três deles, são discutidos resultados de pesquisa sobre o Projeto Um Computador por Aluno (UCA) proposto pelo governo federal. Nos textos, a discussão é perpassada pela análise de políticas públicas para a inserção de tecnologias móveis na educação e das práticas pedagógicas desencadeadas em Escolas da Bahia e Santa Catarina a partir do Projeto UCA. Em outro artigo, um estudo sobre a realidade educacional italiana, o autor investiga as possibilidades de instaurar novos cenários com práticas pedagógicas inovadoras com o uso de tecnologias móveis e digitais no espaço escolar. Por fim, dois artigos, cada um deles dentro da sua especificidade, discutem resultados de pesquisas sobre os desdobramentos e refundações do conceito de docência e de cultura juvenil na consolidação da sociedade contemporânea, marcada pela cultura digital e em rede. A seguir, apresentamos, em detalhes, cada um destes artigos.

No artigo *Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais*, de autoria de Maria Helena Bonilla e Nelson De Luca Pretto, é apresentada uma discussão sobre a falta de sintonia entre a escola e a cultura digital – marcada pela horizontalidade e pelos fluxos rizomáticos. Analisam a questão com base nas políticas

No artigo *Las condiciones del aprendizaje escolar, las culturas juveniles y uso de TIC en el ingreso a la escuela media. Los problemas en la transmisión entre jóvenes y profesores*, Alejandro Villa apresenta e discute resultados de pesquisa sobre os problemas da relação entre culturas juvenis e a aprendizagem, assim como os processos de transmissão entre jovens e seus professores no primeiro ano do Ensino Médio, no sistema educacional argentino. O autor destaca os significados da incorporação dos meios de comunicação massiva, tanto no consumo quanto na produção das culturas juvenis e seu impacto nos processos de transmissão generacional entre docentes e jovens.

Por fim, esperamos que a reflexão sobre as tensões políticas e as (re)configurações da prática a respeito das tecnologias móveis na escola possam enriquecer o debate e inspirar outras possibilidades de olhar a cultura digital na escola e na formação de crianças, jovens e professores.

Florianópolis, outono de 2015.

Monica Fantin

Elisa Maria Quartiero

Organizadoras deste número

Notas

¹ Esta pesquisa contou com financiamento do CNPq dentro do Edital Apoio a Projetos de Pesquisa/Edital MCT/CNPq/CAPES/MEC-SEB nº 76/2010 (PROUCA) e foi desenvolvida entre 2011 e 2013. Participaram pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

² Rivoltella discute este aspecto com mais detalhes no prefácio de obra que apresenta os resultados da pesquisa: Projeto UCA: entusiasmos e desencantos de uma política pública, de Bonilla, Quartiero e Fantin (2015).

REFERÊNCIA

BONILLA, Maria Helena; QUARTIERO, Elisa Maria; FANTIN, Monica (Org.). *Projeto UCA: entusiasmos e desencantos de uma política pública*. Salvador: EDUFBA, 2015

JENKINS, Henry (Org.). *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st Century*. Chicago: MacArthur, 2006.

MAZUR, Eric. Can we teach computers to teach? *Computers in Physics*, Melville, n. 5, p. 31-38, 1991.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. *Fare didattica con gli EAS: episodi di apprendimento situato*. Roma: Carocci, 2013.

SANCHO, Juana Maria; CANO, Cristina Alonso. *La fugacidad de las políticas, la inercia de las prácticas: la educación y las tecnologías de la información y la comunicación*. Barcelona: Octaedro, 2012.